



<http://climacom.mudancasclimaticas.net.br/casas-ribeirinhas/>

Casas ribeirinhas da Baía do Guajará

João Augusto Pereira Neto [1]

Claudio Marcio da Silva Bastos [2]

Maria Valdina Moraes Santos [3]

Sebastião Nogueira da Fonseca Neto [4]

Manuela Castro [5]

RESUMO: O objetivo do ensaio é o relato com imagens da oficina Casas Ribeirinhas da Baía do Guajará para a conscientização ambiental e a valorização da cultura ribeirinha entre os estudantes da Escola Estadual de Ensino Fundamental Rui Barbosa, Escola de Tempo Integral e Urbana e Ribeirinha. As técnicas e métodos usados foram produção de miniaturas de casas com uso de papelão descartado pelos lojistas do centro comercial de Belém. Os resultados obtidos com a oficina foram a busca da relação entre a arquitetura ribeirinha tradicional e o cotidiano dos estudantes da Escola Estadual de Ensino Fundamental Rui Barbosa e Incentivar a criatividade, o trabalho em equipe e o desenvolvimento de soluções sustentáveis para problemas locais como uma oficina envolvente e educativa que contribuirá com a sustentabilidade e mudanças climáticas.

PALAVRAS-CHAVE: Casas. Papelão. Arte Ecológica. Educação Ribeirinha

Riverine houses of Guajará Bay

ABSTRACT: The objective of this essay is to report with images of the workshop Casas Ribeirinhas da Baía do Guajará for environmental awareness and appreciation of riverine culture among students of the Rui Barbosa State Elementary School, a Full-Time Urban and Riverine School. The



techniques and methods used were the production of miniature houses using cardboard discarded by shopkeepers in the center of Belém. The results obtained with the workshop were the search for the relationship between traditional riverside architecture and the daily lives of students at the Rui Barbosa State Elementary School, in Belém, to encourage creativity, teamwork and the development of sustainable solutions to local problems as an engaging and educational workshop that will contribute to sustainability and climate change.

KEYWORDS: Houses. Cardboard. Ecological Art. Riverside Education

A vida sobre as águas na Ilha das Onças

Quando se navega pelos rios da Amazônia, ao longo de sua margem percebe-se uma singela quebra com a imensidão da floresta que nos cerca. Esse sutil ponto colorido é a indicação de que ali habita uma vida. (Nogueira, 2015, p.1)

Da Estação das Docas, ponto turístico e da gastronomia paraense se avista a “Ilha das Onças”, esta, bem à frente da cidade de Belém no Estado do Pará, distante dezessete minutos, no tempo de travessia das rabetas, barcos típicos dos ribeirinhos da ilha.

O Ambiente de pertencimento das casas ribeirinhas do ensaio é na Baía do Guajará, município de Barcarena, as margens dos rios Guamá, Acará e Moju, que são afluentes da margem direita do Rio Amazonas.

A comunidade ribeirinha da Ilha das Onças tem seu modo de vida constituído a partir da unidade familiar, seja com agricultura, peconheiros (apanhadores de açaí) ou pesca. Alguns ainda são servidores públicos, comerciantes, ou prestam algum tipo de serviço como feirantes, marcenaria e carpintaria.

A construção ribeirinha na ilha das onças é moldada como proteção da família e local das tarefas cotidianas, para que, no mesmo dia se repita o efeito da maré enchente ou subida das águas e a descida das águas ou maré vazante, tudo isto na preamar e na baixa-mar, fenômeno que acontece



duas vezes a todos os dias, o que mantém a família ribeirinha e seus afazeres em constante movimento num espaço de tempo curto.

As casas funcionam como um invólucro, um casulo protetor que ao se entrar todo o mundo exterior desaparece e a proteção e aconchego do lar envolve a família que ali mora (Nogueira, (2015).

Daí a dificuldade de verificar, de pronto, até onde vai, sob a beleza da forma, a exatidão dos períodos (Cunha, 2011).

As casas ribeirinhas têm uma arquitetura própria, onde são levantadas a partir do conhecimento do ir e vir das águas, as chamadas marés, principalmente a tão conhecida maré de lanço, caracterizada por uma maré de águas grandes. A maré de lanço é de grande amplitude que acontece nos equinócios, comum na lua cheia e lua nova, o que determina toda a estrutura da fundação até chegar nas coberturas. Portanto, as chamadas palafitas, ou residência dos ribeirinhos.



Figura 1 - Guajarina Pensão Cultural

Através das características arquitetônicas das palafitas observam-se soluções de adaptação as



condições geográficas e de aproveitamento do solo que permitiram o constante adensamento e consolidação das baixadas, enquanto o fortalecimento das comunidades se dava através da formação de laços de solidariedade (Leão, 2017).

Segundo Tuan (2013), o espaço arquitetônico revela e instrui de maneira que ela revela diversos simbologias e manifestações culturais a partir do que e de como foi construído, isto é, no espaço de vida ribeirinho é definido o espaço de construção com importância nas relações pessoais e sociais e, inserem as formas de vida com as dimensões ambientais, sociais, econômicas e todas as manifestações culturais da criação das casas ribeirinhas como foi construído.

Portanto, a relação dos moradores com o rio possui um significado de pertencimento, sustento e principalmente vínculos afetivos criados pelos anos de ocupação nessas margens (Lira, 2024).

O Construir das Miniaturas das Casas Ribeirinhas com Papelão é uma preparação de como fazer e preparar preparar uma oficina que se propõe a olhar a construção de casas ribeirinhas com material reciclado, papelão jogado na rua por lojas do centro comercial de Belém.



Figura 2 e Figura 3 - O Fazer e Construir com Papelão

E vem o questionamento de: como é a relação da casa ribeirinha e o cotidiano dos estudantes da Escola Estadual de Ensino Fundamental Rui Barbosa em Belém (Escola Urbana e Ribeirinha e de



Tempo Integral)?

Percorrendo este rio que é minha rua, a Oficina Casas Ribeirinhas da Baía do Guajará propôs a construção de casas com papelão, para o envolvimento lúdico com o modo de vida ribeirinho, a valorização da cultura ribeirinha através da construção de maquetes de casas ribeirinhas utilizando materiais reciclados como o papelão.

E sob um olhar sobre a educação ribeirinha na Escola Estadual de Ensino Fundamental Rui Barbosa, assim, as casas de papelão foram construídas pelos próprios alunos da Escola Estadual de ensino Fundamental Rui Barbosa, Escola esta de Tempo Integral, e com dois ambientes e momentos distintos , um no continente como Escola Urbana no Centro de Belém e, outro como ambiente ribeirinho, na Ilha das Onças, pois o barco que leva professores do continente até a Ilha sai do porto que fica no Ver-O-Peso, porto este que fica no centro de Belém e se desloca em linha reta até o outro lado da Baía do Guajará como atendimento escolar como parte do Ensino Ribeirinho.

Os objetivos da Oficina Casas Ribeirinhas da Baía do Guajará foi explorar a relação entre a arquitetura ribeirinha tradicional e o cotidiano dos estudantes da Escola Estadual de Ensino Fundamental Rui Barbosa e incentivar a criatividade, o trabalho em equipe e o desenvolvimento de soluções sustentáveis para problemas locais. Além disso, para a conscientização ambiental e a





Figura 4 e Figura 5 - A casa Ribeirinha de Papelão



Figura 6 - Casa de Papelão Descartado

Do Fazer com Papelão e no que pese para transformações que ocorrem na ilha das onças e sua relação com o outro lado da Baía do Guajará, basicamente o comércio de Belém, as técnicas e métodos usados foram produção de miniaturas de casas com uso de papelão descartado pelos lojistas do centro comercial de Belém valorizando a exploração da relação entre a arquitetura ribeirinha tradicional e o cotidiano dos estudantes da Escola e incentivar a criatividade, o trabalho em equipe e o desenvolvimento de soluções sustentáveis para problemas locais.

Os materiais utilizados foram: caixas de papelão, tesouras, pinceis, estiletes, cola quente, régua, tintas para tecidos, maquetes de casas ribeirinhas tradicionais.





Figura 7 e Figura 8 - Os materiais (Papelão e a Casa) e o Processo de Corte do Papelão.



Figura 9 e Figura 10 - Materiais utilizados e Casa finalizada

As Etapas da Oficina foram: Apresentar o tema da oficina e seus objetivos; Realizar uma roda de conversa sobre a importância da reciclagem e da preservação do meio ambiente; Exibir miniaturas de casas ribeirinhas tradicionais e discutir suas características arquitetônicas e sua relação com o ambiente; Apresentar um mapa da região ribeirinha de Belém e discutir a importância dos rios para a vida das comunidades locais. Apresentar os passos da construção e pintura das miniaturas.





Figura 11 - Traçando a Arquitetura Ribeirinha

No construir surge na mente das crianças a Exploração do Cotidiano Ribeirinho: Promoção do debate sobre o cotidiano dos estudantes e suas experiências com a cultura ribeirinha. Incentivar os estudantes a compartilhar histórias e memórias sobre suas vidas na comunidades ribeirinhas. Discutir os desafios enfrentados pelas comunidades ribeirinhas, como a falta de saneamento básico e a poluição dos rios.

Construção das Maquetes: Divisão dos estudantes em grupos e fornecer os materiais reciclados e de construção. Orientação dos grupos na construção das maquetes de casas ribeirinhas, incentivando a criatividade e a utilização de materiais reciclados. Auxílio dos grupos na decoração das maquetes, utilizando tintas e pincéis.

Apresentação e Exposição: Organização da exposição das maquetes construídas pelos estudantes. Incentivo dos estudantes a apresentar suas maquetes e explicar o processo de construção. Promoção de um debate sobre as soluções sustentáveis apresentadas nas maquetes.

Encerramento: Roda de conversa para avaliar a oficina e discutir os aprendizados. Incentivo dos estudantes a continuar praticando a reciclagem e valorizando a cultura ribeirinha.





Figura 12 - Verbalização da vida ribeirinha.

A Ilha das Onças, localizada na Baía do Guajará, no estado do Pará, é um exemplo de como a vida ribeirinha se adapta e interage com as águas da região. As casas dos ribeirinhos são construídas em palafitas sobre as águas, protegendo-as das marés e enchentes.

As águas da Baía do Guajará são utilizadas para diversas atividades, como pesca, transporte, lazer e sustento. A pesca é uma das principais atividades econômicas da ilha, com os ribeirinhos utilizando canoas e redes para capturar peixes e outros animais aquáticos. O transporte também é feito principalmente por meio de barcos, que ligam a ilha a outras comunidades e cidades da região.

Além disso, as águas da Baía do Guajará são importantes para a cultura e o modo de vida dos ribeirinhos. As crianças brincam e nadam nas águas, os adultos pescam e navegam, e as famílias se reúnem nas margens para compartilhar refeições e histórias. A água é um elemento central na vida da comunidade, presente em diversas manifestações culturais e religiosas.

No entanto, a Baía do Guajará também enfrenta desafios, como a poluição e a pesca predatória. A poluição, proveniente de atividades industriais e urbanas, pode contaminar as águas e prejudicar a saúde dos ribeirinhos e dos animais aquáticos. A pesca predatória, por sua vez, pode esgotar os estoques de peixes e comprometer a atividade pesqueira, que é fundamental para a economia da ilha.



Figura 13 - As Palafitas da Ilha

Diante desses desafios, é fundamental que a comunidade ribeirinha e o poder público trabalhem juntos para proteger as águas da Baía do Guajará. É preciso investir em saneamento básico, fiscalizar a pesca e promover a educação ambiental, para garantir que as futuras gerações possam desfrutar dos benefícios da água e da natureza.

A Ilha das Onças é um exemplo de como a vida ribeirinha pode ser sustentável e harmoniosa com o meio ambiente. Ao proteger as águas da Baía do Guajará, estamos protegendo a cultura, a economia e o futuro dessa comunidade.

As águas da Baía do Guajará desempenham um papel fundamental na vida dos ribeirinhos da Ilha das Onças, incluindo as crianças que estudam na Escola Estadual de Ensino Fundamental Rui Barbosa. A Baía não é apenas uma fonte de sustento, mas também molda a rotina, a educação e o futuro dessas crianças.

E este futuro traçado sob as águas Impacta na Rotina em várias áreas do cotidiano, no Transporte:



As crianças dependem de barcos para se locomover até a escola e para outras atividades fora da ilha. A Baía é a principal via de acesso, e as condições climáticas podem influenciar diretamente a rotina escolar.



Figura 14 e Figura 15 - As Atividades Ribeirinhas

Nas Atividades Domésticas: A água da Baía é utilizada para diversas atividades domésticas, como lavar roupas, cozinhar e tomar banho. As crianças aprendem desde cedo a lidar com a água e a respeitar o ritmo das marés.

No Lazer: A Baía oferece oportunidades de lazer, como nadar, pescar e brincar com amigos. As crianças ribeirinhas desenvolvem uma relação íntima com a água, que se torna parte essencial de suas brincadeiras e de seu desenvolvimento.

E seu Impacto na Educação, como por exemplo, no Currículo Escolar: A Escola Rui Barbosa pode adaptar o currículo para incluir temas relacionados à Baía do Guajará, como ecologia, pesca sustentável e preservação ambiental. Essa abordagem contextualizada torna o aprendizado mais relevante e significativo para as crianças.

Nos Recursos Didáticos: A Baía e seus arredores podem ser utilizados como um laboratório natural



para o aprendizado. As crianças podem realizar atividades extracurriculares, como visitas de estudo, observação de aves e coleta de dados sobre a qualidade da água, o que enriquece a experiência educacional.

E quais Desafios para a comunidade ribeirinha: As condições climáticas e as marés podem afetar o acesso à escola, o que exige flexibilidade e adaptação por parte da comunidade escolar. É importante que a escola conte com recursos e infraestrutura adequados para lidar com esses desafios e garantir a continuidade do aprendizado.



Figura 16 - O Fazer Ribierinho

Os Impactos no Futuro podem ser nas Profissões: As crianças ribeirinhas têm a oportunidade de seguir profissões ligadas à Baía do Guajará, como também relacionadas ao continente. A vivência na ilha e o conhecimento sobre o ecossistema local podem ser diferenciais importantes no mercado de trabalho. Além do mais, na Preservação Ambiental: As crianças que crescem em contato com a Baía do Guajará desenvolvem uma consciência ambiental mais profunda. Elas se tornam agentes de mudança, capazes de promover a preservação da Baía e de seus recursos naturais para as futuras gerações. E além disso, na Identidade Cultural: A Baía do Guajará é parte



integrante da identidade cultural das crianças ribeirinhas. Elas aprendem a valorizar a história, as tradições e o modo de vida de sua comunidade, que estão intrinsecamente ligados à água.

E quais os Impactos na rotina e no sustento?

As casas dos ribeirinhos, construídas sobre palafitas, são um testemunho da íntima relação com a Baía, desta forma, a oficina, retrata usando Papelão como matéria Prima da construção de Casas Ribeirinhas por alunos da Escola Rui Barbosa. As águas servem como via de transporte, fonte de alimento através da pesca e até mesmo espaço de lazer. As crianças crescem familiarizadas com o ritmo das marés, a navegação em canoas e a importância da pesca e até mesmo espaço de lazer.

As crianças crescem familiarizadas com o ritmo das marés, a navegação em canoas e a importância da pesca para a comunidade. Suas casas também são exemplos de desafios e pertencimento junto a comunidade como forma de luta contra as mudanças climáticas.

A Escola e a Baía do Guajará forma um elo fundamental, pois a Escola Estadual Rui Barbosa, localizada na Ilha, reconhece a importância da Baía para a vida de seus alunos. O currículo escolar pode incluir temas relacionados à ecologia da região, à pesca sustentável e à preservação ambiental, conectando o aprendizado com a realidade local.

As crianças têm a oportunidade de aprender sobre os desafios da Baía do Guajará, como a poluição e a pesca predatória, e de como podem contribuir para a sua preservação. A escola pode promover atividades extracurriculares, como visitas de estudo a áreas de manguezal e projetos de educação ambiental, para fortalecer a conexão entre os alunos e a natureza.

Qual o futuro conectado à Baía do Guajará e suas águas? As águas da Baía do Guajará oferecem um futuro promissor para as crianças da Ilha das Onças. Elas podem se tornar pescadores, guias turísticos, pesquisadores ou defensores ambientais, utilizando o conhecimento e a experiência que adquiriram na escola e em seu dia a dia para construir um futuro sustentável para a comunidade.

A Baía do Guajará também é um elemento importante na formação da identidade cultural das crianças. Ao crescerem em contato com a natureza e com as tradições de seus pais, elas desenvolvem um forte senso de pertencimento e de responsabilidade com o meio ambiente.

Desafios e oportunidades

Apesar das oportunidades, a comunidade ribeirinha da Ilha das Onças enfrenta desafios como a falta de saneamento básico, a dificuldade de acesso à água potável e a necessidade de preservar a



cultura local. A escola, em parceria com outras instituições, pode desempenhar um papel importante no enfrentamento desses desafios, oferecendo educação de qualidade e promovendo o desenvolvimento sustentável da comunidade.

Conclusão

As águas da Baía do Guajará como vida cotidiana é muito mais do que um recurso natural para os ribeirinhos da Ilha das Onças. É parte integrante de suas vidas, de sua cultura e de seu futuro. A Escola Estadual Rui Barbosa, ao reconhecer a importância da Baía, oferece aos alunos uma educação conectada à realidade local e os prepara para construir um futuro promissor para si e para sua comunidade relacionado as águas.

Em resumo, as águas da Baía do Guajará exercem uma influência profunda na vida das crianças ribeirinhas da Ilha das Onças impactando na conscientização ambiental e na valorização da cultura ribeirinha. A Baía molda sua rotina, enriquece sua educação e abre portas para um futuro promissor, conectado à preservação ambiental e à valorização da cultura local.

A Baía do Guajará é um elemento central na vida dos ribeirinhos da Ilha das Onças, no Pará. Suas águas não apenas sustentam economicamente as famílias, mas também moldam a cultura, a rotina e o futuro das crianças que estudam na Escola Estadual de Ensino Fundamental Rui Barbosa (@ruibarbosabelem) que é uma Escola Ribeirinha e Continental e de Tempo Integral.

Bibliografia

CUNHA, Euclides. **Amazônia: um paraíso perdido**. Manaus, Editora Valer, 2011.

LEÃO, Monique Bentes Machado Sardo. **Paisagem ribeirinha nas baixadas de Belém/PA: usos e apropriações na bacia da Estrada Nova**. XVII ENANPUR. Anais, 2017.

LIRA, Vinícius Sibaldo Torres de. Entre Pontes: anteprojeto de habitação de interesse social para a antiga comunidade de palafitas do Pina, pós incêndio de 2022. 2024,. Trabalho de Conclusão de Curso (Arquitetura e Urbanismo) - UFPE, Recife, 2024.

NOGUEIRA, Laelia Regina Batista, **Casas Ribeirinhas: Aconchego nos Braços do Rio**. XVI ENANPUR. Anais. 2015.

TUAN, Yi-Fu. **Espaço e lugar: a perspectiva da experiência**. Tradução Livia de Oliveira, Londrina, Eduep, 2013.



Recebido em: 15/02/2025

Aceito em: 15/05/2025

[1] Professor da Universidade Federal Rural da Amazônia – Instituto de Ciências Agrárias. Doutor

[2] Cenógrafo da Fundação Cultural do Pará. Graduado

[3] Professor da Escola Estadual de Ensino Fundamental Rui Barbosa. Graduado

[4] Professor da Escola Estadual de Ensino Fundamental Rui Barbosa. Mestre

[5] Aluna da Escola de Teatro e Dança da UFPa - ETDUFPa